



Projeto
Educativo

AEOH
Agrupamento
de Escolas
Oliveira do Hospital

Despertar Identidades Partilhar Emoções

2019-2022

FICHA TÉCNICA

TÍTULO Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital

EQUIPA DO PROJETO

Ana Paula Silva
Anabela Cruz Mendes
Aldina Maria Pereira Mendes
Maria Filomena Garcia
Sandra Magalhães

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. MISSÃO.....	5
3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO.....	6
4. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	8
4.1. ESCOLAS	8
4.2. OFERTA EDUCATIVA.....	9
4.2.1. PRÉ-ESCOLAR AO ENSINO SECUNDÁRIO.....	9
4.2.2. AEC	10
4.2.3. ENSINO ARTÍSTICO DA MÚSICA	10
4.2.4. CEF	10
4.2.5. CURSOS PROFISSIONAIS	10
4.2.6. CURSOS EFA.....	11
4.2.7. CENTRO QUALIFICA.....	11
4.3. COMUNIDADE EDUCATIVA.....	12
4.3.1. ALUNOS.....	12
4.3.2. PESSOAL DOCENTE.....	12
4.3.3. PESSOAL NÃO DOCENTE.....	12
4.3.4. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	12
4.4. ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	13
4.4.1. EQUIPA DE MEDIAÇÃO ESCOLAR	13
4.4.2. EQAVET	13
4.4.3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	14
4.4.4. SERVIÇO DE PSICOLOGIA	15
4.4.5. GABINETE DE APOIO E INSERÇÃO PROFISSIONAL	16
4.4.6. BIBLIOTECAS ESCOLARES	16
4.4.7. PARCERIAS	17
5. ANÁLISE SWOT	18
6. LINHAS ORENTADORAS / LINHAS DE AÇÃO / METAS / AVALIAÇÃO ...	20
7. APOIO AO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	26
7.1. ENSINAR É VOAR	26
7.2. ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS – 1º CICLO	27
7.3. INTRODUÇÃO À CULTURA E LÍNGUAS CLÁSSICAS (ICLC).....	27
7.4. COADJUVANÇA.....	28
7.5. PROJETO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES).....	28
7.6. DESPORTO ESCOLAR	29

7.7. APOIO EDUCATIVO/ SALA DE ESTUDO/ TUTORIA.....	30
7.8. CLUBES	30
7.8.1. ECO ESCOLAS	31
7.8.2. CLUBE EUROPEU	31
7.8.3. CLUBE DE RÁDIO	31
7.8.4. OFICINA DE AQUARIOFILIA	32
8. PROJETOS EUROPEUS	33
8.1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU	33
9. AVALIAÇÃO	34
10. DIVULGAÇÃO	35
11.ANEXOS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A conceção deste projeto assenta na educação e formação de jovens.

Durante o seu percurso escolar, pretende-se que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que lhes permitam, no final da escolaridade obrigatória, alcançar as competências consideradas fundamentais para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos autónomos, responsáveis e ativos, aptos a responder aos desafios do mundo atual.

Este documento orientador, de fundamental importância para o AEOH, pretende com o lema “Despertar Identidades, Partilhar Emoções” incutir em toda a Comunidade Escolar a importância de uma escola com afetos, no respeito integral pela identidade de cada um.

Depois da agregação efetuada em 2013 e da sua consolidação nos anos posteriores, este Projeto Educativo pretende alargar horizontes e perspetivar uma escola moderna e ao mesmo tempo reflexiva, inovadora e criativa.

É importante poder-se entender este documento como sendo dinâmico, inovador e ao mesmo tempo que possa ajudar a comunidade escolar a encontrar respostas às suas expectativas, consolidando os saberes, essências das aprendizagens.

A escola, como agente formador, pretende incutir nos alunos valores de cidadania, promover atitudes assertivas, para que possam, em liberdade, aprender a refletir, encarar e ultrapassar os problemas.

2. MISSÃO

Entende-se o Projeto Educativo como uma opção, uma passagem de uma lógica centralista para uma lógica comunitária e unificadora, de agrupamento, tendo sempre presente a nossa MISSÃO: Assegurar a formação global dos jovens, promovendo a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses, saberes e potencialidades através de uma ação educativa orientada para a realização individual em harmonia com os valores da cidadania. Almejamos a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Assim, o projeto educativo pretende: Ser a expressão de um conjunto de vontades concertadas no seio da comunidade escolar; Apoiar-se em dados de natureza objetiva/quantitativa e de ordem qualitativa/subjetiva, fundamentados em expectativas, representações, opiniões, interesses e realizações; Convergir no aluno como protagonista da intervenção pedagógica; Abranger todos os agentes envolvidos no processo educativo; Ser o instrumento de concretização das metas inscritas nas matrizes curriculares, definindo os seus próprios objetivos em função da realidade do agrupamento; Evidenciar uma identidade própria, num processo contínuo de reflexão e de ação, em que cada escola do agrupamento se reveja.

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital (AEOH) situa-se no concelho de Oliveira do Hospital, localizado na Região Centro do Pinhal Interior Norte do distrito de Coimbra. Oliveira do Hospital, sede do concelho, remonta pelo menos a 1120, ano em que D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, terá feito a doação de uma herdade que compreendia esta vila, então designada “Ulvária” (terreno alagadiço onde abundavam as ulvas), aos cavaleiros da Ordem dos Hospitalários. D. Manuel I concedeu-lhe foral novo, em 1514, e a vila foi elevada a cidade, em 1993.

A sede do concelho e as suas freguesias possuem um património histórico e natural significativo que permite aos seus autarcas e munícipes eleger o turismo como uma das mais promissoras fontes de rendimento local.

As encostas e os vales dos rios Alva e Alvôco, com a sua fauna e a sua diversificada paisagem agroflorestal, matizada por aldeias pitorescas, representam uma preciosa herança que urge preservar e rentabilizar.

Os monumentos megalíticos, os vestígios romanos – com especial evidência para a Bobadela – a igreja moçárabe de Lourosa, a capela românico-gótica dos Ferreiros, que abriga duas preciosas estátuas jacentes, bem como uma estátua equestre única (que constitui o ex-libris da cidade), os palheiros de Fiais, o santuário de Nossa Senhora das Preces, o convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento em Vila Pouca e outras igrejas, capelas, pelourinhos e solares revelam e resgatam a memória de um passado mais ou menos distante.

Num outro registo, o verbo dos arguinhas constitui talvez a mais curiosa e original criação do património imaterial do concelho. Trata-se de um jargão criado e desenvolvido, em tempos imemoriais, por pedreiros e canteiros originários de Nogueira do Cravo e Santa Ovaia versados na arte de trabalhar o granito. Essa gíria era somente inteligível pelos membros deste grémio e escapava, por isso, ao entendimento de estranhos. Hoje a tradição perdeu-se, poucos são os que conhecem os segredos deste dialeto, que, porém, tem vindo a ser divulgado por algumas obras escritas editadas no concelho.

Pelo menos três personalidades oriundas do concelho, pela dimensão da sua vida e obra, conquistaram o direito a figurarem num dicionário de vultos da História de Portugal. Referimo-nos ao “poeta guerreiro” Brás Garcia Mascarenhas (1596-1656), autor da obra épica “Viriato trágico”, ao professor universitário e historiador António Garcia Ribeiro de Vasconcelos (1860-1941) e ao professor universitário, historiador e político César Oliveira (1941-1998).

No domínio económico, o setor primário continua a ter um peso considerável para um concelho que está integrado nas regiões demarcadas de produção do Queijo da Serra da Estrela e do Vinho do Dão. Alguns habitantes locais continuam a cultivar, para consumo próprio, produtos hortícolas, a vinha e a oliveira, e a criar ovinos e suínos, para produzir vinho, azeite, queijo, requeijão e enchidos.

No entanto, é o setor terciário que ocupa hoje a maioria dos habitantes locais, seguido do setor secundário que integra gente que labora nas já poucas empresas de têxteis que sobreviveram à sangria provocada pela concorrência dos mercados emergentes, mas também nas empresas de transformação de madeiras, de construção civil e fabrico de materiais de construção, de mobiliário, de metais e cobs, de passamanarias, de transformação e congelação de alimentos, de tipografia e arte gráfica, de produtos tradicionais, de produção de vinho, entre outros setores menos expressivos.

Em outubro de 2017, um enorme incêndio veio modificar totalmente a paisagem do concelho e comprometer o cultivo, a colheita e a produção dos produtos típicos da região. Consequentemente, muitas unidades hoteleiras e fabris viram a sua atividade em risco, ou fecharam, uma vez que o incêndio dizimou as zonas industriais do concelho, as zonas rurais e uma parte das zonas urbanas.

4. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital tem primado por manter uma relação de proximidade com a comunidade, procurando partilhar as suas vivências e recursos com as famílias, instituições, associações e demais organismos existentes e colaborando ativamente em projetos emanados da comunidade.

Este Agrupamento resultou da fusão entre a Escola Secundária e quatro agrupamentos de escolas: Brás Garcia de Mascarenhas, Lagares da Beira, Cordinha e Vale do Alva. Saliente-se que os extremos das localidades, onde funcionam escolas ou jardins-de-infância, distam entre si mais de 40 Km. Existe assim uma enorme diversidade de contextos, não

apenas no que diz respeito à localização, distribuição e composição das novas unidades orgânicas, mas também à tipologia dos espaços educativos.



4.1. ESCOLAS

O Agrupamento, que tem como sede a Escola Secundária de Oliveira do Hospital, poder-se-á dividir em três zonas:

Zona Norte que integra o território educativo da **Cordinha**, composto pelo Jardim de Infância (JI) de Seixas da Beira, Escola Básica (EB) de Seixo da Beira (JI e 1º ciclo), EB de Cordinha (JI, 1º, 2º e 3º ciclos) e o território educativo de **Lagares da Beira**, constituído pela EB de Meruge (JI e 1º ciclo), EB e JI de Travanca de Lagos e a EB de Lagares da Beira (JI, 1º, 2º e 3º ciclos).

Zona Centro que integra o território educativo de **Oliveira do Hospital**, composto pelo JI de Vale de Ferreiro, JI do Largo da Feira, JI de Lajeosa, Centro Escolar de Nogueira do Cravo (JI e 1.º ciclo), EB da Bobadela (JI e 1.º ciclo); EB n.º 1 de Oliveira do Hospital (JI e 1.º ciclo), a EB de São Paio de Gramaços (JI e 1.º ciclo), EB n.º 2 de Oliveira do Hospital (2.º e 3.º ciclo) e a Escola Secundária de Oliveira do Hospital (3.º ciclo e ensino secundário).

Zona Sul que integra o território educativo da **Ponte das Três Entradas**, composto pelo JI de Alvôco de Várzeas, JI de Penalva de Alva, EB de Lourosa (JI e 1.º ciclo) e a EB da Ponte das Três Entradas (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

O número de jardins-de-infância e escolas do 1.º CEB tem vindo a reduzir nos últimos anos em consequência do despovoamento das pequenas localidades e mesmo o número de alunos nas extintas sedes de agrupamento tem diminuído drasticamente. Este é um desafio que se coloca à gestão do agrupamento, como tentar contornar o inevitável e contribuir para a vitalidade das povoações.

4.2. OFERTA EDUCATIVA

4.2.1. Pré-escolar ao Ensino Secundário

A oferta educativa do Agrupamento compreende todos os níveis da escolaridade obrigatória, ou seja, é possível a um aluno ou a uma aluna iniciar o seu percurso escolar numa das 18 salas dos jardins-de-infância do AEOH e concluir o 12.º ano na Escola Secundária. Os currículos dos vários anos de escolaridade são os regulamentados pela legislação em vigor, no entanto, quando parte do currículo é da responsabilidade da escola, a tónica é colocada em projetos inovadores que mais contribuam para o objetivo último de formar cidadãos e cidadãs responsáveis e autónomos.

Este princípio tem início na educação pré-escolar, com 2 jardins-de-infância onde o trabalho desenvolvido tem por base o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM), o qual dá oportunidade às crianças de serem elas próprias, de serem sujeitos do processo educativo, de poderem construir o seu saber, de “aprenderem”, desde cedo, práticas e valores de solidariedade e de cooperação, tão necessárias na sociedade atual.

A aposta na inovação continua no 1.º ano do 1.º CEB. Neste ano de escolaridade três turmas da Escola Básica n.º 1 de Oliveira do Hospital integram o projeto “Aprender é Voar”; no 2.º, 3.º e 4.º anos de todas as unidades orgânicas é oferecido em Oferta de Escola “Ensino Experimental das Ciências” e ICLC, respetivamente.

No 2.º e 3.º CEB o Ensino articulado da Música é uma possibilidade real; no 7.º ano de escolaridade o agrupamento oferece três línguas – Francês, Espanhol e Alemão – como LE II; no 9.º ano a disciplina em Oferta de Escola volta a ser o ICLC.

No ensino secundário os cursos de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e línguas e humanidades têm sido uma constante ao longo dos

anos, enquanto o curso de artes visuais tende a abrir de anos a anos. Neste nível mantém-se em aberto todo o leque de opções disponíveis para os vários cursos e, quando possível, são respeitadas as escolhas dos alunos.

4.2.2. AEC

Enquanto entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), o Agrupamento segue as normas constantes na Portaria 644-A/2015, de 24 de agosto. Assim sendo, cabe a cada estabelecimento de ensino do 1.º Ciclo assegurar a oferta de uma diversidade de atividades que considere relevantes para a formação integral dos seus alunos, de forma a, articuladamente com as famílias, garantir uma ocupação útil e consequente dos tempos não letivos.

Consideram-se AEC no 1.º ciclo do ensino básico as atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.

4.2.3. Ensino Artístico da Música

Através de um protocolo celebrado com o Conservatório de Música de Seia é possível aos alunos da Escola Básica n.º 2 de Oliveira do Hospital e aos alunos da Escola Básica de Cordinha optarem pelo ensino articulado da música. Esta é uma realidade bem ancorada evidente na turma de ensino articulado por ano de escolaridade, do 5.º ao 9.º ano.

4.2.4. CEF

A par da oferta do curso geral do 3.º CEB, o agrupamento oferece também Cursos de Educação e Formação. Esta tipologia visa combater o abandono escolar e dar resposta a uma população escolar que não encontra resposta no currículo regular e que sente necessidade de um ensino mais prático. A oferta passa por duas turmas Nível III, uma tipo 2 e outra tipo 3.

4.2.5. Cursos Profissionais

Desde que a rede de cursos profissionais foi alargada às escolas secundárias que a escola secundária abraçou esse desafio e a oferta desta tipologia é hoje incontornável no agrupamento. Esta é a solução para os alunos que, não pretendendo prosseguir estudos, procuram mais cedo o mercado de trabalho e para outros que anseiam por um ensino mais prático e menos baseado em métodos expositivos. Outros há que optam por esta via e acabam por prosseguir estudos via cursos de especialização tecnológica.

As áreas em que o agrupamento se especializou são: restauração, informática e multimédia. Em anos alternados a opção pode recair sobre uma outra área, dependendo da saturação do mercado.

4.2.6. Cursos EFA

A educação de adultos no interior do país é claramente deficiente, sendo uma das poucas opções os cursos EFA. O Agrupamento tem reunido condições para um grupo EFA S tipo C e só pontualmente um grupo tipo B. Esta oferta é também bastante procurada por alunos dos cursos científico humanísticos que, sendo maiores, não conseguem concluir o seu percurso.

4.2.7. Centro Qualifica

O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital fica sedado no extremo nordeste da NUT III Região de Coimbra. Exerce a sua atividade numa área geográfica de baixa densidade demográfica e relativamente deprimida do ponto de vista socioeconómico, acentuado esse desfavorecimento pela ocorrência recente dos incêndios florestais de 15 de outubro de 2017, os quais deixaram centenas de famílias em situação muito mais difícil do que aquela em que se encontravam anteriormente, sem emprego nem fontes de rendimento.

Os níveis de escolaridade da população adulta e jovem-adulta são ainda notoriamente baixos, sobretudo nas faixas etárias situadas acima dos trinta anos, nas quais os índices de conclusão do 12.º ano de escolaridade são fracos. O facto de a escolaridade obrigatória se ter situado, durante muito tempo, no 9.º ano, terá contribuído para esta realidade.

Assim, urge encaminhar jovens e adultos para percursos formativos com empregabilidade e proceder ao reconhecimento de competências adquiridas.

Com o Centro Qualifica pretende-se assegurar aos jovens e adultos uma oportunidade de qualificação e certificação, proceder a encaminhamentos para percursos formativos diferenciados e adequados ao seu perfil e às necessidades da região e implementar o dispositivo integrado de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas em diferentes contextos de vida, e ainda, aumentar a empregabilidade e progressão na carreira de adultos.

Este Centro tem pugnado por melhorar o contexto atrás descrito, agindo, dentro das suas competências, na captação de públicos junto de diversas instituições, sejam elas de natureza pública ou privada, empresarial ou cultural, associativa ou individual.

4.3. COMUNIDADE EDUCATIVA

4.3.1. Alunos

Comunidade Educativa 2018/19									
Escolas	Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	CEF	Ensino Secundário	Cursos Profissionais	Curso EFA	Total
EB da Cordinha	23	72	54	55					204
EB Lagares da Beira	21	59	26	49					155
EB Ponte das Três Entadas	33	66	35	69					203
EB 2,3 Oliveira do Hospital	129	428	259	351	46				1213
Escola Secundária de Oliveira do hospital						329	98	25	452
									2227

4.3.2. Pessoal docente

Pessoal Docente	
Professores do quadro	206 QA + 41 QZP
Professores contratados	19

4.3.3. Pessoal não docente

Técnicos Especializados	
Para a docência	5
Psicóloga	3

Pessoal não docente	
Assistentes técnicos	22
Assistentes operacionais	93

4.3.4. Pais e encarregados de educação

Os pais e encarregados de educação organizam-se em quatro associações, a saber, a APAS, a Associação de Pais da Cordinha, a Associação de Pais de Lagares da Beira e a Associação de Pais de Vale do Alva.

Em qualquer dos casos a participação dos pais na vida da escola faz-se sentir de forma ativa e representativa. A sua presença é evidente na organização de eventos ou na participação em atividades, quer quando desafiados ou sob proposta própria.

Há ainda algum trabalho a desenvolver no sentido de chamar mais pais a estas associações, pois as escolas prestam um melhor serviço educativo com a colaboração dos encarregados de educação.

4.4. ORGANIZAÇÃO INTERNA

4.4.1. Equipa de Mediação Escolar

A Equipa de Mediação Escolar (EME) foi criada para acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

A ação da Equipa de Mediação Escolar adquire relevo particular, enquanto instância de primeiro nível, no âmbito das competências específicas que lhes estão atribuídas e mediante o enquadramento conferido pela Lei n.º 147/99 de 1 de setembro.

Ainda na linha de intervenção da Equipa encontra-se em funcionamento o **Gabinete de Apoio e Intervenção Multidisciplinar (GAIM)**, que visa mediar o percurso educativo para o sucesso dos alunos no triângulo família, escola, sociedade e tem como missão planear e implementar medidas de capacitação do/a aluno/a e de capacitação parental, através da colaboração com as estruturas de orientação educativa, bem como com o serviços especializados de apoio educativo, tendo em vista o sucesso escolar e a efetiva igualdade de oportunidades adequando, sempre que possível, as respostas educativas. Em casos mais complexos, o aluno poderá ser encaminhado para outras estruturas especializadas.

4.4.2. EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET) foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes stakeholders (parceiros internos e externos) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.

Neste sentido, e de acordo com decreto-lei n.º 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, o AEOH está a desenvolver o processo de candidatura com vista

à obtenção do selo de qualidade.

Neste âmbito foi criada uma equipa permanente para desenvolver, acompanhar e monitorizar todo o processo. Esta equipa foi responsável pela elaboração do Documento Base, operacionalizado no Plano de Ação, que, de entre outros aspetos, contém os indicadores do Quadro Europeu e os definidos pelo Agrupamento.

Todo este processo está a ser implementado de acordo com as 4 fases do ciclo de qualidade do EQAVET:

- 1- Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- 2- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- 3 - Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- 4 - Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

Este procedimento de certificação não se encerra com a obtenção do selo e por isso mesmo a equipa EQAVET todos os anos ficará responsável por assegurar a operacionalização do processo de qualidade.

4.4.3. Educação Inclusiva

O apoio à aprendizagem e inclusão visa dar resposta a todos os alunos com dificuldade de aprendizagem, em geral, e àqueles que necessitam de apoio por incapacidade permanente, em particular.

O novo diploma introduz uma nova forma de organização assente na autonomia escolar, na elevação de todos os profissionais intervenientes e na oferta de um sistema educativo diversificado e de qualidade.

Tendo por base que no centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos, compete à escola mobilizar todos os recursos que esta dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

A qualidade educativa e o papel do professor de educação especial são dois aspetos que surgem reforçados. A equipa multidisciplinar, cujas funções para além de sensibilização da comunidade educativa e definição das medidas de suporte à aprendizagem, tem como objetivo acompanhar e monitorizar a aplicação das

medidas de suporte à aprendizagem, permite a observância da qualidade do serviço prestado aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Atribuindo ao professor da educação especial o papel de consultor e apoio colaborativo na definição de estratégias de diferenciação pedagógica e reforço das aprendizagens, permite que

este assumo o seu papel primordial no contexto escolar. O Centro de Apoio à aprendizagem é uma estrutura que aglutina todos os recursos disponíveis na escola, transformando-o num espaço dinâmico, plural e agregador de recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e as experiências de todos.

No âmbito da educação inclusiva, os alunos poderão beneficiar das seguintes medidas:

- Medidas universais;
- Medidas seletivas;
- Medidas adicionais.

O aluno que beneficie de medidas seletivas e adicionais, deverá ter um Relatório Técnico Pedagógico que fundamente a mobilização das mesmas e dos recursos a agregar às propostas. Neste documento deverá constar: a) A identificação dos fatores que facilitam e que dificultam o progresso e o desenvolvimento das aprendizagens do aluno, nomeadamente fatores da escola, do contexto e individuais do aluno; b) As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar; c) O modo de operacionalização de cada medida, incluindo objetivos, metas e indicadores de resultados; d) Os responsáveis pela implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; e) Os procedimentos de avaliação da eficácia de cada medida e, quando existente, do programa educativo individual; f) A articulação com os recursos específicos de apoio à inclusão.

Quando são atribuídas adaptações curriculares significativas, no âmbito das medidas adicionais, deverá ser elaborado um Programa Educativo Individual, que faz parte integrante do Relatório Técnico Pedagógico. Neste documento deverão constar: a) O total de horas letivas do aluno, de acordo com o respetivo nível de educação ou de ensino; b) Os produtos de apoio, sempre que sejam adequados e necessários para o acesso e participação no currículo; c) Estratégias para a transição entre ciclos e níveis de educação e ensino. Sempre que o aluno tenha um programa educativo individual deve este ser complementado por um Plano Individual de Transição destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional. A implementação do plano individual de transição inicia-se três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória e deve ser datado e assinado por todos os profissionais que participam na sua elaboração, pelos pais ou encarregados de educação e, sempre que possível, pelo próprio aluno.

4.4.4. Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, com um papel determinante no

agrupamento. Atualmente o SPO é constituído por duas psicólogas a tempo inteiro e uma a tempo parcial que, em colaboração com todos os elementos da comunidade educativa, promovem o apoio psicossocial de todos os intervenientes desta estrutura escolar (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente).

O SPO também promove e dinamiza outras atividades, nomeadamente ações de formação, palestras, workshops, sessões de sensibilização, concursos e programas de orientação vocacional. Presta ainda atendimento a pais/encarregados de educação e a professores, trabalhando em estreita colaboração com estruturas externas como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Segurança Social, Município e Centro de Saúde.

4.4.5. Gabinete de Apoio e Inserção Profissional

O Gabinete de Apoio à Inserção Profissional (GAIP) foi criado com o objetivo de reforçar a atuação dos SPO e com capacidade de apoiar os alunos em diferentes aspetos da sua integração profissional.

Entende-se por GAIP o serviço de apoio prestado a alunos do Ensino Profissional do AEOH, numa lógica de proximidade, garantindo o desenvolvimento de ações que pretendem reforçar o apoio ao desenvolvimento do percurso de inserção profissional dos mesmos, promover o acesso às oportunidades educativas e formativas e desenvolver uma atitude empreendedora de abordagem ao mercado de trabalho. Este gabinete integra duas psicólogas que, de acordo com o horário afixar, atenderam às necessidades dos alunos e desenvolveram ações transversais a todos os alunos.

4.4.6. Bibliotecas Escolares

As bibliotecas escolares constituem uma base natural para o acesso ao mundo da informação e ensino das literacias, estimulando a investigação, a criação de trabalhos originais, o respeito pelos direitos de autor, a liberdade intelectual e o uso ético e responsável da informação e dos media. Estes espaços escolares são ainda, por natureza, mais do que espaços formativos, de acolhimento, leitura e informação, centros de aprendizagem, de apoio ao currículo e de construção de conhecimento onde, através da colaboração entre o professor-bibliotecário e os docentes, se concretiza o ensino integrado dos saberes disciplinares e das competências transversais, indispensáveis ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares e das literacias.

As bibliotecas escolares são um espaço que, por natureza, desafia o tradicional modo de organização pedagógica exclusivamente centrado na sala de aula, nos conteúdos disciplinares e nos manuais escolares, podendo, enquanto tal,

constituir um poderoso elemento catalisador de mudança e inovação, capaz de proporcionar novos modos de aprender e interagir, quer estes tenham lugar no contexto letivo, disciplinar e formal ou noutros contextos, em situações de trabalho individual, em grupo, ou da turma, distendendo o tempo e o lugar das aprendizagens das salas de aula para fora delas e induzindo novas práticas pedagógicas.

Âmbitos de ação:

- Desenvolver trabalho colaborativo entre as equipas educativas das bibliotecas escolares e todos os departamentos curriculares;
- Incentivar a participação das famílias nos vários projetos/atividades concebidas pelas bibliotecas escolares no âmbito da articulação positiva entre Escola/Família;
- Desenvolver parcerias e projetos com instituições locais, nacionais e internacionais;
- Incrementar as bibliotecas escolares como parceiros privilegiados na articulação e dinamização de projetos que envolvam uma grande parte dos níveis de ensino;
- Promover iniciativas realizadas no âmbito do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar.

4.4.7. Parcerias

Uma escola, qualquer escola, não está isolada. Sendo parte integrante de uma comunidade, a escola gera e absorve influências, serve os diversos atores da comunidade educativa e solicita apoio de forma recorrente. Da lista imensa de entidades e organizações que colaboram com o AEOH, permitindo assim um trabalho mais transversal e completo, constam os seguintes parceiros:

- Câmara Municipal de Oliveira do Hospital
- Juntas de Freguesia
- Corporações de Bombeiros
- IPSS
- Empresas dos mais variados ramos e estabelecimentos comerciais
- BLC3
- CFAECI – Centro de Formação Associação de Escolas Coimbra Interior
- GNR
- Centro de Saúde – UCC Pinheiro dos Abraços

5. ANÁLISE SWOT

Neste capítulo são identificados os pontos fortes, fracos, oportunidades e constrangimentos que levaram à definição de linhas orientadoras/ linhas de ação e metas.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de um modelo abrangente e consistente de autoavaliação; - Ação das lideranças na promoção de projetos, parcerias e soluções inovadoras, com impacto positivo nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos; - Respeito pela especificidade dos territórios educativos dos ex-agrupamentos de escolas, com a promoção de atividades com sentido unificador e de diferenciação; - Desenvolvimento de múltiplas ações que envolvem a comunidade educativa; - Estabilidade do corpo docente e não docente; - Boas relações interpessoais; - Gestão dos recursos materiais e humanos, assente em critérios definidos, promotora das oportunidades de aprendizagem proporcionadas às crianças e aos alunos; - Acompanhamento especializado a todos os alunos com necessidades específicas em múltiplas vertentes, que asseguram a sua inclusão e o sucesso educativo; - Realização de formação diversa e adequada, envolvendo a generalidade dos docentes; - Desenvolvimento de projetos / ações para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos, bem como para a participação e envolvimento na comunidade; - Oferta educativa diversificada, orientada para a inclusão educativa, considerando os recursos e expectativas da comunidade local; - Valorização da dimensão cultural, científica, artística e desportiva no desenvolvimento do currículo; - Articulação curricular horizontal frequente; - Utilização frequente das bibliotecas escolares pelos alunos em atividades curriculares e de enriquecimento curricular; - Perceção positiva da comunidade externa sobre o serviço educativo prestado pelo agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de algum insucesso; - Taxas de retenção no 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário, em regra geral, superiores à média nacional; - Baixa percentagem de alunos com percurso direto de sucesso (inferior à média nacional); - Discrepância nos resultados académicos entre escolas; - Situações de indisciplina em contexto de sala de aula e nos espaços exteriores; - Inexistência de metas mensuráveis para os resultados, que se assumam como referenciais para o planeamento do trabalho dos docentes e monitorização interna do que o agrupamento se propõe alcançar; - Insuficiente articulação curricular vertical; - Promoção de ações específicas para a excelência escolar pouco evidentes/ou com princípios pouco objetivados; - Modelos de avaliação do ensino geral não se mostram suficientemente internalizados pelos atores escolares, em respeito pela lógica de ciclo (ensino básico) e pela centralidade na avaliação formativa; - Práticas de trabalho colaborativo entre docentes não são regulares nem sistemáticas; - Inexistência de mecanismos estruturados de acompanhamento e supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula; - Formação dos assistentes operacionais pontual e apenas interna; - Insuficiente informação/ auscultação ao pessoal não docente relativamente a documentos estruturantes; - Parque informático desatualizado; - Degradação dos espaços físicos; - Desadequação do espaço sala de aula aos desafios do século XXI.

Oportunidades	Ameaças/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Requalificação da escola sede; - Ampla diversidade de projetos de âmbito local, nacional e internacional; - Desenvolvimento de parcerias e de soluções inovadoras com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo; - Abertura e ligação à comunidade através do estabelecimento de conexões com diversas entidades externas, o que tem favorecido o trabalho em rede para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas e utilização dos recursos em atividades de âmbito curricular, cultural e desportivo; - Elaboração de protocolos de colaboração com entidades externas, com vista ao encaminhamento dos alunos para o mercado de trabalho; - Modelos de autoavaliação potenciador da melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento; - Associação de pais/encarregados de educação dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dispersão das instalações que constituem o agrupamento e o longo percurso que as medeia; - Deslocação regular de docentes entre escolas; - Rede de transporte deficitária por não facilitar a interligação entre as várias unidades do agrupamento; - Diminuição acentuada, ao longo dos últimos anos, do número de alunos matriculados nas escolas do Agrupamento; - Desgaste do pessoal docente e não docente; - Desencanto do pessoal docente relativamente às políticas educativas e ao contexto socioeconómico atual; - Baixas expectativas de um número considerável de alunos e dos pais/encarregados de educação relativamente ao futuro dos seus educandos; - Pouca participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo.

6. LINHAS ORENTADORAS / LINHAS DE AÇÃO / METAS / AVALIAÇÃO

- I- Promover a implementação de estratégias de ensino conducentes à melhoria dos resultados escolares.
- II- Implementar estratégias de inovação pedagógica e de criatividade.
- III- Combater o absentismo, a indisciplina e a exclusão social.
- IV- Promover práticas de trabalho colaborativo nos departamentos curriculares e nos grupos disciplinares.
- V- Fazer uma distribuição equilibrada e racional dos recursos humanos, promovendo uma cultura de escola assente na proximidade e no bom ambiente.

I - Promover a implementação de estratégias de ensino conducentes à melhoria dos resultados escolares

Campo de ação	Linhas de ação / Estratégias	Metas	Avaliação
Formação	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização da formação científica, técnica e pedagógica do corpo docente. -Dinamização da formação por formadores internos num espírito colaborativo. -Promoção de formação aos docentes centrada na avaliação das aprendizagens e na inovação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir um plano de ação formativo com formações diversas e adequadas aos diferentes grupos disciplinares. - 60% dos professores fará formação no âmbito do plano de formação do agrupamento. - Uma ação de formação centrada na avaliação formativa. 	<p>Relatório de desempenho docente.</p> <p>Relatório de autoavaliação do agrupamento CFAECI.</p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Uniformização de critérios de avaliação pelos diferentes grupos disciplinares. -Elaboração, em departamento/grupo, de instrumentos de avaliação formativa centrados em técnicas distintas. - Definição conjunta de atividades/ estratégias/ práticas pedagógicas e de avaliação formativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar diferentes técnicas e instrumentos de avaliação. - Uma ficha de avaliação conjunta, por ano escolar, em cada disciplina. (matriz comum) - Diminuição da discrepância dos resultados académicos entre escolas. 	<p>Atas dos departamentos.</p> <p>Dossier de Grupo/Google Drive/...</p> <p>Pautas</p>

Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das metodologias com vista à autonomia do aluno (ex. aula/oficina, debates, dramatizações, trabalho de equipa, entre outros). - Valorização do ensino experimental em ciências, rentabilizando os laboratórios e recursos humanos e materiais existentes. - Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades inovadoras. - Equipar as salas de expressões, laboratórios e pavilhões gimnodesportivos com materiais adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar o ensino prático e experimental, no âmbito do plano curricular de diferentes disciplinas, visando a aprendizagem criativa e ativa. - Manter atualizado todo o sistema informático das escolas. - Apetrechar as escolas de melhores recursos físicos e materiais, melhorando a qualidade dos espaços. 	<p>Iniciativas realizadas no âmbito das ciências experimentais.</p> <p>Exposições ao longo do ano.</p> <p>Planificações/ atas de grupo disciplinar.</p> <p>Autoavaliação.</p>
Recursos pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de coadjuvâncias e de auxílio pedagógico nas disciplinas com mais insucesso. - Promoção de atividades de apoio pedagógico diversificadas e reflexivas (sala de estudo, apoio ao estudo, apoio tutorial...). - Apelo sistemático à presença dos alunos nas Bibliotecas Escolares, como forma de promoção de um estudo orientado. - Participação das turmas em projetos desenvolvidos em colaboração com a Biblioteca Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de registos de presença nas salas de estudo, bibliotecas e aulas de apoio. - Aumentar o número de projetos desenvolvidos em colaboração com a BE. - Aumentar o número de atividades organizadas pela BE que envolvam docentes. 	<p>Relatórios de apoios/ atas de conselho de turma.</p> <p>Registos de presenças nas aulas de apoio, BE e sala de estudo.</p> <p>Relatório da BE.</p>
Apoio a Exames	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de apoio nas áreas disciplinares sujeitas a avaliação externa, em salas de estudos/bibliotecas/ gabinetes. - Apelo sistemático à frequência, pelos alunos, da sala de estudo das disciplinas de exame. - Realização da análise comparativa entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa. - Informação aos encarregados de educação sobre o processo da avaliação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar um período de acompanhamento extraordinário aos alunos sujeitos a avaliação externa. - Melhorar a média de classificação das provas finais e exames em pelo menos 0,5 %. - Diminuir, em 0,5 pontos, a discrepância entre os resultados da avaliação interna e externa. - Realizar reuniões de esclarecimento com EE. 	<p>Pautas.</p> <p>Relatórios de monitorização dos resultados escolares dos alunos.</p> <p>Registo de presenças.</p>

II- Implementar estratégias de inovação pedagógica e de criatividade.

Campo de ação	Linhas de ação / Estratégias	Metas	Avaliação
Resultados acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> - Definir metas anuais por ciclo de escolaridade. - Práticas de avaliação centradas na avaliação formativa e na reflexão sobre as mesmas 	<p>Educação Pré-Escolar Conseguir que, até 2022, a taxa de alunos a ingressar no 1º ano de escolaridade, provenientes dos jardins-de-infância do AEOH, seja igual ou superior a 55%</p> <p>1.º CEB</p> <ul style="list-style-type: none"> - [95%, 98%] Transição - [85%, 88%] Sucesso Pleno - [80%, 85%] Conclusão do ciclo no tempo previsto - [11%, 15%] Quadro de mérito - Abandono escolar nunca superior a 0,5% <p>2.º CEB</p> <ul style="list-style-type: none"> - [90%, 93%] Transição - [60%, 65%] Sucesso Pleno - [70%, 75%] Conclusão do ciclo no tempo previsto - [7%, 10%] Quadro de mérito - Abandono escolar nunca superior a 0,5% <p>3.º CEB</p> <ul style="list-style-type: none"> - [90%, 95%] Transição - [55%, 60%] Sucesso Pleno - [70%, 75%] Conclusão do ciclo no tempo previsto - [10%, 15%] Quadro de mérito - Abandono escolar nunca superior a 0,5% <p>Cursos de Educação e Formação</p> <ul style="list-style-type: none"> - [80%, 85%] Transição - [20%, 25%] Sucesso Pleno - [95%, 100%] Conclusão do ciclo no tempo previsto - [7,5%, 10%] Quadro de mérito - Abandono escolar nunca superior a 0,5% 	<p>Listagem de matrículas</p> <p>Pautas</p> <p>Relatórios de monitorizaçã o dos resultados escolares</p> <p>Dados MISI</p>

		<p>Cursos Científico humanísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - [85%, 90%] Transição - [70%, 65%] Sucesso Pleno - [60%, 85%] Conclusão do ciclo no tempo previsto - [15%, 20%] Quadro de mérito - Abandono escolar nunca superior a 0,5% <p>Cursos Profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - [60%, 65%] Transição - [75%, 80%] Conclusão do ciclo no tempo previsto - [15%, 20%] Quadro de mérito - Abandono escolar nunca superior a 20% 	<p>Lista dos alunos que integram o quadro de mérito</p>
Inovação Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta educativa diversificada, orientada para a inovação pedagógica e criatividade, considerando os recursos e as expectativas da comunidade local. - Criação de condições para desenvolvimento de projetos no sentido de promover a inovação pedagógica. - Diversificação da oferta de clubes no agrupamento, de acordo com as necessidades e expectativas dos alunos. - Realização de atividades emblemáticas nas escolas tais como: <i>Festa da Primavera</i> "AEOH a Florir" (AEOH), <i>São Martinho</i> (Cordinha), <i>Lagares Fashion</i> (Lagares da Beira), <i>Festa de Natal</i> (Ponte das Três Entradas), <i>Carnaval</i> (EB n.º 2 de Oliveira do Hospital). 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a oferta educativa diversificada: ensino articulado, CEF, Cursos Profissionais, Cursos EFA e Centro Qualifica. - Desenvolver projetos de inovação educativa (PNPSE, projeto da oralidade, coadjuvação). - Promover o trabalho de projeto, a articulação interdisciplinar e interciclos. - Aumentar a frequência dos alunos nos clubes/projetos em 5%. - Promover uma atividade anual na escola sede e em cada unidade orgânica. - Manter os intercâmbios e parcerias (Erasmus, Mol, Winterswijk ...). - Dinamizar projetos com associações e clubes conseguindo ofertas mais diversificadas a nível desportivo, cultural, social ou outro (CGOH, CCPOH, FCOH e Sampaense). - Manter o número de parcerias com o poder local e outras entidades. - Aumentar em 10% as inscrições no Centro Qualifica. - Projetar o Agrupamento na Comunidade Educativa. 	<p>Relatórios de monitorização o dos projetos, clubes, PAA,.....</p> <p>Jornal escolar, meios de comunicação social e redes sociais</p>

	<ul style="list-style-type: none">- Realização intercâmbios e parcerias estratégicas com escolas de outros países.- Desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica e parcerias com diferentes entidades e Instituições (ex: Município, Juntas de Freguesia, Associações).- Realização de atividades/mostras que promovam a inovação e criatividade e que fortaleçam a interação entre a escola e o meio e/ou promovam a projeção do agrupamento na comunidade educativa.- Divulgação do QUALIFICA, junto do território educativo, local e regional, como estratégia de captação de potenciais alunos.- Constituição de grupos de trabalho transdisciplinares para trabalhar a página da internet, e outras redes sociais.- Divulgação das atividades do agrupamento na imprensa local, na página eletrónica e/ou no jornal do Agrupamento.		
--	---	--	--

III- Combater o absentismo, a indisciplina e a exclusão social

Campo de ação	Linhas de ação / Estratégias	Metas	Avaliação
A nível de escola	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de turmas que reflitam uma distribuição equitativa e harmoniosa de todos os alunos. - Adoção de princípios uniformes nos conselhos de turma/de docentes, com estratégias de ação comum entre todos os professores. - Promoção do cumprimento das regras e disciplina. - Realização de ações de formação/sensibilização para alunos, abrangendo várias áreas de interesse (indisciplina, gestão/mediação de conflitos e liderança de grupos). - Intervenção precoce em crianças que evidenciem problemas de comportamento, linguagem e/ou desenvolvimento. - Intervenção atempada em jovens que evidenciem inadaptações e/ou problemas de comportamento. - Realização de autoavaliação das atitudes / comportamentos regularmente. - Implementação de Apoio Tutorial Específico e de Tutorias. - Criação e execução de mecanismos de atuação rápida e eficaz na resolução de problemas disciplinares (em conjunto com o GaPA - Gabinete Pedagógico para o Aluno). - Manutenção do GaPA em horário alargado, com professores de todas as áreas. - Reforço e valorização da autoridade do pessoal docente e do pessoal não docente. - Reuniões regulares com os alunos (delegados e subdelegados das turmas) e elementos da Direção. - Intervenção em turmas mais problemáticas (com alunos e pais) em articulação com gabinete de psicologia / equipa multidisciplinar do AEOH. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição equitativa pelas diversas turmas de alunos com ASE e com retenções. - Estabelecimento de normas turma a turma nas reuniões de conselho de turma. - Diminuir a taxa de alunos com ordem de saída da sala de aula em 10% relativamente ao ano anterior. - Reduzir em 10% o número de ocorrências disciplinares, dentro ou fora da sala de aula, relativamente ao ano anterior. - Aumentar a colaboração das famílias no processo de aprendizagem das crianças. - Acentuar a intervenção da equipa de mediação escolar. - Aumentar a participação dos pais/ encarregados de educação nas atividades promovidas pela escola. - Promover o contacto dos pais/ encarregados de educação com o professor titular/ diretor de turma. - Aumentar a participação de pais em ações de formação / sensibilização promovidas pela equipa multidisciplinar do AEOH. 	<p>Atas dos conselhos de turma</p> <p>Registos de ocorrência</p> <p>Relatório GAPA</p> <p>Registos de contactos com docentes</p> <p>Atas de conselho de turma</p>

Pais e comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização de todos os elementos da comunidade escolar para o cumprimento do Regulamento Interno - Reforço da participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola - Instituição de formas de reconhecimento e valorização de atitudes adequadas (AEOH positivo) - Sensibilização dos alunos para a participação voluntária em projetos de solidariedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do RI nos painéis da escola e locais habituais de consulta - Aumentar as informações aos encarregados de educação para valorização de atitudes adequadas dos seus educandos - Aumentar a percentagem de alunos que integram o quadro de valor - Aumentar o número de alunos que participam voluntariamente em projetos de solidariedade. 	<p>Estadístico quadro de valor</p> <p>Inscrições em ações de voluntariado</p>
----------------------------------	---	--	---

IV- Promover práticas de trabalho colaborativo nos departamentos curriculares e nos grupos disciplinares

Campo de ação	Linhas de ação / Estratégias	Metas	Avaliação
Trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão no horário dos professores de um momento de articulação (vertical/horizontal) - Organização de espaços físicos onde os professores possam reunir, partilhando as suas ideias e boas práticas - Realização de, no âmbito dos vários ciclos de ensino/grupos disciplinares, jornadas, colóquios e intervenções cívicas, sociais e pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Incluir tempos letivos para trabalho colaborativo entre pares - Realizar e desenvolver, de forma objetiva e consistente, uma articulação inter e intra ciclos - Garantir a presença do Diretor, uma vez por período, com cada uma das estruturas Intermédias 	<p>Horários dos docentes</p> <p>Convocatórias Atas</p> <p>Relatórios de auto-avaliação.</p>

V- Fazer uma distribuição equilibrada e racional dos recursos humanos, promovendo uma cultura de escola assente na proximidade e no bom ambiente			
Campo de ação	Linhas de ação / Estratégias	Metas	Avaliação
Pessoal docente	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de eventos culturais e/ou desportivos envolvendo alunos, docentes e pessoal não docente, reforçando nessas atividades os objetivos pedagógicos e a unidade do agrupamento - Distribuição de serviço docente de forma equilibrada, a partir de critérios claros e transparentes concertados entre o diretor e os vários departamentos/grupos disciplinares. - Redução do trabalho burocrático dos professores de modo a estes terem mais tempo disponível para investir no processo ensino/aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de atividades coorganizadas por diversos elementos da comunidade educativa. - Atribuição de um tempo comum aos docentes para trabalho inter pares. - Revisão dos documentos em vigor de modo a eliminar sobreposição de ou informação desnecessária. 	<ul style="list-style-type: none"> Inscrições para eventos Relatórios de autoavaliação Horários Modelos de documentos
Pessoal não docente	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento do papel do pessoal não docente na ação educativa. - Formação profissional do pessoal não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um plano de ação formativo diverso e adequado ao pessoal não docente. - Assegurar que 10% do pessoal não docente faz formação no âmbito do plano do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Inscrições nas ações de formação
Racionamento de custos	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma cultura de escola de diminuição de custos e adoção de práticas de poupança. - Sensibilização da comunidade escolar para boas práticas de racionalização de custos, tomando medidas operacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o consumo de papel para a impressão. - Diminuir o consumo de plástico. - Diminuir o consumo de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> Notas de encomenda Fatura EDP

7. APOIO AO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Neste capítulo apresentam-se projetos e clubes de apoio ao processo de aprendizagem dos alunos.

7.1. ENSINAR É VOAR

Ensinar É Voar é um programa inovador de ensino e aprendizagem que quer transformar a sala de aula de forma que todos os alunos aprendam mais e melhor, ao seu ritmo e à sua medida.

Resulta de uma candidatura apresentada ao programa Parcerias para o Impacto, do Portugal Inovação Social, e tem como objetivo a transferência para a escola pública portuguesa de práticas de ensino semelhantes às praticadas no norte da Europa, potenciando a aprendizagem de todos os alunos. O projeto está alinhado

com todas as orientações nacionais legais, apoiando professores no seu dia-a-dia e tendo por base os recursos já existentes no sistema. Consequentemente, respeita as competências essenciais do currículo, alterando apenas a ordem e a forma como é trabalhado em sala de aula, respeitando em simultâneo o ritmo de desenvolvimento de cada aluno.

O projeto, foi concebido para funcionar durante três anos, iniciando com três turmas de 1.º ano da EB de Oliveira do Hospital no ano letivo 2018/19. Nos anos seguintes será alargado a outros anos de escolaridade e outros estabelecimentos de ensino.

7.2. ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS – 1º CICLO

O Ensino Experimental das Ciências está a ser implementado como oferta complementar no 2.º e 3.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, por professores das áreas disciplinares de Biologia/Geologia e Física /Química.

São objetivos deste projeto proporcionar aos alunos a oportunidade de discutir e refletir sobre alguns fenómenos físicos e químicos e, em simultâneo, desenvolver conhecimentos científicos, capacidades e atitudes. Pretende-se também, entre outros objetivos, desenvolver o espírito científico dos alunos e o gosto pela investigação; recolher, organizar e registar dados experimentais; fomentar o gosto pelas ciências experimentais; contribuir para que o ensino experimental se incorpore na rotina quotidiana e contribuir para que os alunos cresçam como cidadãos participativos na sociedade atual.

É um projeto que pretende contemplar duas vertentes, uma científica, partindo sempre de uma situação problema, sobre a qual se desenvolverá todo o processo de experimentação e outra pedagógica, que pretende fazer a transversalidade com os conteúdos desenvolvidos em contexto de sala de aula.

As atividades decorrem numa sala/laboratório destinado à Ciência, nas escolas EB de Oliveira do Hospital, Lagares, Cordinha, Ponte das Três Entradas e Nogueira do Cravo, sem que os alunos tenham de se deslocar. Todos os alunos que frequentam as restantes escolas do 1º ciclo fazem deslocações quinzenais a uma das escolas referidas anteriormente.

7.3. INTRODUÇÃO À CULTURA E LÍNGUAS CLÁSSICAS (ICLC)

Este projeto nacional, implementado no nosso Agrupamento uma vez por semana (50 minutos) a alunos do 4.º ano e aos alunos do 9.º ano, como oferta complementar, promove de forma gradual, mas consistente as Línguas Clássicas e a Cultura Clássica, matriz linguística e civilizacional de Portugal e do Português, cujo

estudo e conhecimento são consabidamente, desde há séculos, fontes de enriquecimento linguístico, cultural e humano *lato sensu*. Tais estudos e conhecimento garantem, além disso, um domínio instrumental seguro da Língua Portuguesa e congéneres românicas, com ganhos para os alunos em quase todos os domínios da Gramática, particularmente nos da morfologia, da sintaxe e da ortografia, bem como na correlação com disciplinas atinentes, como sejam a História, a Geografia ou a Filosofia.

7.4. COADJUVAÇÃO

Sob proposta do Conselho Pedagógico e das áreas disciplinares a implementação da figura da coadjuvação iniciou-se há já três anos e é uma opção tida como bastante válida por todos. As disciplinas e anos envolvidos têm sofrido algumas alterações e é agora fundamental definir critérios objetivos de operacionalização desta medida em Conselho Pedagógico e em Departamentos, de modo a que o trabalho possa ser preparado com tempo.

7.5. PROJETO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

O projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) pretende contribuir para a promoção e proteção da saúde no meio escolar, tendo em vista um crescimento saudável das crianças e jovens, dotando-os de conhecimentos, atitudes e valores, de forma a aprenderem a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre os fatores que a influenciam.

Pretende-se demonstrar que a saúde é para todos e está ao alcance de todos, incentivando a participação de toda a comunidade escolar na procura desse bem comum que é a saúde, nas suas diversas vertentes.

Baseado neste conceito, enfoca-se as seguintes áreas: saúde mental e prevenção da violência, educação alimentar e atividade física, comportamentos aditivos e dependências, afetos e educação para a sexualidade.

O agrupamento, enquanto Escola Promotora de Saúde, cria condições para a participação de jovens no Projeto PES estando, deste modo, empenhado em desenvolver a aquisição de competências pessoais, cognitivas e socio emocionais, entre as instituições de educação, da saúde e a autarquia local. Conta com a colaboração de dois técnicos de saúde escolar, que contribuem para a implementação, em sala de aula, dos projetos de intervenção, em colaboração com os professores das respetivas turmas. Colaboram, também, na dinamização do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno nas várias escolas do agrupamento. Neste gabinete, uma técnica de saúde apoia a comunidade escolar, individualmente ou em pequenos grupos, com vista a um envolvimento ativo na aquisição de competências

e/ou possibilita o explicar de dúvidas de caráter pessoal, que seriam impossíveis de abordar em grande grupo. Os alunos podem deslocar-se, voluntariamente, ao gabinete ou ser encaminhados, pelo diretor de turma, sendo garantida a confidencialidade a todos os utilizadores.

De salientar que se aposta, na oferta complementar de escola, Educação para a Cidadania, como o local privilegiado da abordagem pedagógica e sistemática de temas que promovam e protejam a saúde. Esta abordagem, visa o desenvolvimento de competências das crianças e jovens, tendo como missão criar ambientes facilitadores das suas escolhas individuais e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.

Cada um dos temas poderá ser abordado/adaptado em função das opções e das realidades de cada contexto educativo, desde o pré-escolar ao secundário, nas suas diferentes modalidades.

Salienta-se, também, a existência do Banco de Recursos do PES, onde se facultam materiais de apoio à lecionação de alguns dos temas das áreas de intervenção.

Face ao exposto, com o projeto PES, desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, criam-se condições necessárias para melhorar o estado de saúde global dos alunos, sob o lema: “Saúde para todos, ao alcance de todos”, de forma transdisciplinar, sempre com o intuito de envolver toda a comunidade escolar.

7.6. DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar destina-se a todos os alunos do Agrupamento e visa promover o gosto pelo desporto e prática desportiva no seio escolar. Constitui-se como um instrumento de relevância e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Desta forma, a dinâmica das atividades desenvolvidas pretende ser geradora de hábitos de prática desportiva, num quadro de promoção da saúde, da qualidade de vida e da cidadania ativa, contribuindo para a formação equilibrada dos nossos discentes.

O desporto escolar operacionaliza-se em duas vertentes: a atividade interna que tem como objetivo fulcral a dinamização de atividades desportivas realizadas internamente em cada uma das escolas do Agrupamento e a atividade externa desenvolvida por cada um dos grupos-equipa.

Atualmente existem 18 grupos-equipa organizados por escalão, género ou escalão único, de acordo com os regulamentos específicos de cada modalidade. Os grupos envolvem-se em competições interescolares com nível de competição gradativa crescente: local, regional, nacional e internacional.

7.7. APOIO EDUCATIVO/ SALA DE ESTUDO/ TUTORIA

O Agrupamento prevê o desenvolvimento de outro tipo de mecanismos para promover o sucesso educativo, nomeadamente o Apoio Educativo. Este apoio visa responder às dificuldades de carácter temporário e ao reforço e consolidação das aprendizagens, que se repercutem na melhoria das aprendizagens. São disciplinas prioritárias o Português e a Matemática, havendo, contudo, a possibilidade de estender o apoio educativo a outras, de acordo com a necessidade e disponibilidade de recursos.

O apoio incide na aplicação de metodologias de diferenciação do ensino, reforço de áreas deficitárias e desenvolvimento do pensar. É prestado dentro ou fora da sala de aula, em salas de estudo, no horário letivo ou fora dele.

Nas salas de estudo esclarecem-se dúvidas e faz-se o acompanhamento dos alunos que, durante o tempo em que não têm aulas, necessitem de ajuda, nomeadamente, no estudo da matéria lecionada. Também se desenvolvem estratégias de estudo autónomo.

São ainda implementados programas de tutoria destinados a alunos que evidenciam elevado risco de insucesso e abandono escolar, insuficiente acompanhamento familiar ou problemas comportamentais/emocionais, sendo encaminhados para este tipo de programa por proposta dos respetivos conselhos de turma.

O apoio tutorial específico destina-se a alunos que apresentem no seu percurso escolar duas ou mais retenções. Este apoio visa ajudar os discentes a melhorar as suas aprendizagens, a sua motivação e comportamento.

A tutoria e o apoio tutorial específico são atribuídos a professores com experiência e perfil adequados e funcionam em articulação com o serviço de psicologia e orientação.

7.8. CLUBES

Atualmente estão em funcionamento no Agrupamento, mas em alguns casos não em todas as unidades orgânicas, os seguintes projetos / clubes.

Projetos / Clubes	
. Clube do Jornal	. Ciência Viva
. Clube de Robótica	. Oficina de Aquariorfilia
. PES	. Clube de Artes
. Desporto Escolar	. Clube Eco Escolas
. Clube de Rádio "A Escola e o Meio"	. Clube de Pintura
. Clube Europeu	

7.8.1. Eco Escolas

No âmbito da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável, a nossa escola/agrupamento de escolas adere, anualmente, ao programa Eco Escolas. Este programa é promovido, em Portugal, pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), Secção Portuguesa da Fundação de Educação Ambiental (FEE).

O programa “Eco Escolas”, embora sendo de inscrição/adesão anual, contribui para a promoção de atividades cujo principal objetivo é a melhoria do desempenho ambiental das escolas do nosso agrupamento, contribuindo assim para a adoção de comportamentos respeitadores do ambiente e de atitudes de promoção de desenvolvimento sustentável, fomentando, na comunidade educativa, uma consciência ecológica/ambiental. Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade. Outro objetivo é a disseminação de uma metodologia de abordagem das questões ambientais, inspirada na Agenda 21, contribuindo, também, para a criação de parcerias com o respetivo município.

As ações concretas, desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, levam à tomada de consciência de que, simples atitudes individuais, podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global.

7.8.2. Clube Europeu

O Clube Europeu funciona na escola sede desde 2005 e está integrado na Rede Nacional de Clubes Europeus.

Nesse âmbito tem vindo a desenvolver uma panóplia de atividades que visa a integração dos alunos no meio escolar e o seu enriquecimento pessoal e cultural. Entre elas destacam-se a dinamização dos programas Parlamento dos Jovens e Parlamento Europeu dos Jovens, do Concurso Euroscola, de programas de intercâmbio e do programa Erasmus e múltiplas atividades no meio escolar e na comunidade - debates, palestras, elaboração de folhetos, cartazes e exposições.

7.8.3. Clube de Rádio

O Clube de Rádio foi criado no ano letivo 2011-12 e resulta de uma parceria entre a Escola e a rádio local, a Rádio Boa Nova. A sua atividade materializa-se na conceção e produção do programa A Escola e o Meio, emitido semanalmente por esta rádio. Os seus objetivos centram-se, fundamentalmente, no estabelecimento de um elo de ligação e comunicação entre a Escola e a comunidade, dando a conhecer o Plano de Atividades do Agrupamento. São também seus objetivos experimentar

vários percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita e da comunicação; pesquisar, selecionar e organizar informação; usar linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico e promover a autonomia, a responsabilidade e a criatividade. Os alunos que, ao longo destes oito anos, nele têm participado, afirmam que é de grande valia para desenvolver as capacidades de escrita, de análise, de argumentação, de reflexão e de comunicação.

A constituição do clube pode variar em número e nível de escolaridade dos alunos de ano para ano, mas abrange elementos do 3.º CEB ao ensino secundário. O programa “A Escola e o Meio” tem duas partes distintas. Numa delas os alunos desenvolvem rubricas diversas: sugestão de música, de cinema, de livros, de viagens, temas de educação ambiental e de respeito pelos animais, de assuntos que interessam aos jovens, cujos apontamentos se intitulam “Preservação do Ambiente/Consciência Ecológica”, “Nós e os Animais”, “Jovens Atentos”, “ Museus” e “Cultura nunca é de mais”, análise sobre o desporto, sobre a política nacional e internacional e sobre as notícias (de âmbito local, regional, nacional e internacional). Na parte final do programa é sempre feito o relato do cumprimento do Plano de Atividades do AEOH.

O Clube de Rádio pretende continuar como um espaço aberto a todos os elementos da comunidade educativa do Agrupamento e do meio envolvente.

7.8.4. Oficina de Aquariorfilia

O Projeto “Oficina de Aquariorfilia” do AEOH é um projeto pedagógico multidisciplinar aplicado ao ensino informal em Ciência que se iniciou no ano letivo de 1994-1995. Ao longo deste período de tempo participou em 6 Projetos do Programa Ciência Viva do Ministério da Ciência e Tecnologia. O financiamento obtido através desta iniciativa permitiu o seu crescimento, consolidação e o reconhecimento na comunidade educativa e científica.

Ao longo deste período de tempo implementou inúmeras iniciativas em ensino informal da ciência, que envolveram centenas de alunos, professores e assistentes operacionais, utilizando como ferramenta de trabalho os aquários que existem num espaço próprio e nos quais se recriaram, numa perspetiva naturalista, os biótopos de grandes rios e lagos de vários locais do globo. Estabeleceu aquando da implementação dos Projetos Ciência Viva, uma rede de contactos e parcerias com a comunidade científica.

O grande objetivo, neste momento, é dar a conhecer a biodiversidade piscícola existente em vários locais do planeta, contribuindo para sensibilizar a comunidade educativa para a importância da preservação da biodiversidade e da relevância desta para a sobrevivência do Homem. Este projeto pretende,

futuramente, dar continuidade a iniciativas que envolvam os alunos em atividades de índole científica.

Visitaram este Projeto, o Ministro da Ciência e Tecnologia, Prof. Mariano Gago em 1999; o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio em 2003 e o Ministro da Educação, Tiago Brandão em 2018.

Representou Portugal na IV Feria Madrid por la Ciencia y la inovación 2003.

8. PROJETOS EUROPEUS

8.1. Plano de Desenvolvimento Europeu

A participação em Projetos Internacionais que desenvolvam a dimensão internacional do AEOH é, de alguns anos a esta parte, um dos grandes objetivos da instituição. A cooperação internacional que tem desenvolvido com instituições estrangeiras, com as quais construiu importantes parcerias estratégicas, tem possibilitado o desenvolvimento conjunto de ambas as partes e daqueles que, diariamente, trabalham para a prestação de um serviço educativo de qualidade, bem como daqueles que usufruem do serviço educativo prestado. Nesse sentido, pretende-se que o AEOH, assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, desenvolva um plano de internacionalização de qualidade e sustentável que responda às necessidades específicas dos seus recursos humanos e dos seus alunos.

O Plano de Desenvolvimento Europeu constitui um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de abrangência europeia e, subseqüentemente, um instrumento de operacionalização de estratégias, fundamental para a atualização, aperfeiçoamento e aprofundamento dos conhecimentos e competências pessoais e profissionais de toda a comunidade educativa ao nível europeu.

Neste Plano de Desenvolvimento Europeu estão inscritos os princípios orientadores das nossas ações nunca perdendo de vista os pressupostos da estratégia Europa 2020. Esta estratégia da União Europeia visa “o crescimento e emprego para a década em curso, colocando a tónica no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo como forma de superar as deficiências estruturais da economia europeia, melhorar a sua competitividade e produtividade e assegurar uma economia de mercado sustentável.”

Posto isto, são 4 as Metas do nosso Plano de Desenvolvimento Europeu:

- Reduzir as desigualdades no acesso à educação contribuindo para a diminuição do abandono escola
- Melhorar os níveis de educação e qualificação e elevar os índices de empregabilidade consolidando a aposta no ensino profissional e, assim, contribuir para minimizar situações de pobreza e exclusão social;

- Aumentar a percentagem de cidadãos sensíveis para as questões ambientais e, nomeadamente, para as questões relacionadas com a sustentabilidade energética e com as alterações climáticas desenvolvendo ações que envolvam diretamente população discente do Agrupamento;
- Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas online.

9. AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo, como documento que define procedimentos estratégicos para se atingirem determinados resultados estabelecidos, implica uma avaliação.

Esta será um processo de reflexão crítica e de análise do trabalho desenvolvido para a concretização das ações propostas, da eficácia, da eficiência e da coerência deste documento. Este procedimento permitirá, se necessário, o reajustamento do próprio projeto.

Nesse sentido, considera-se que a monitorização seja realizada em duas fases:

- ao **longo de cada ano letivo**, de uma forma informal, através da análise dos diferentes instrumentos de recolha de informação. Este tipo de avaliação tem em conta a operacionalização da intervenção e visará a regulação da implementação das ações/estratégias;

- no **final de cada ano letivo**, pelo Conselho Pedagógico que elaborará, com base nos dados recolhidos ao longo do ano, um relatório sobre o impacto do Projeto Educativo (o que traduziu como mudanças na diferença entre a situação de partida, identificada no diagnóstico, e a situação de chegada) e a realização (concretização das ações previstas).

O referido documento permitirá divulgar a visão sobre o trabalho desenvolvido, face às propostas iniciais, e emitir, se o Conselho Pedagógico entender necessário, recomendações e pareceres conducentes à redefinição das metas e à alteração das linhas de ação/estratégias.

No final do período de vigência do Projeto Educativo este será avaliado pelo Conselho Geral, tal como está estipulado na alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

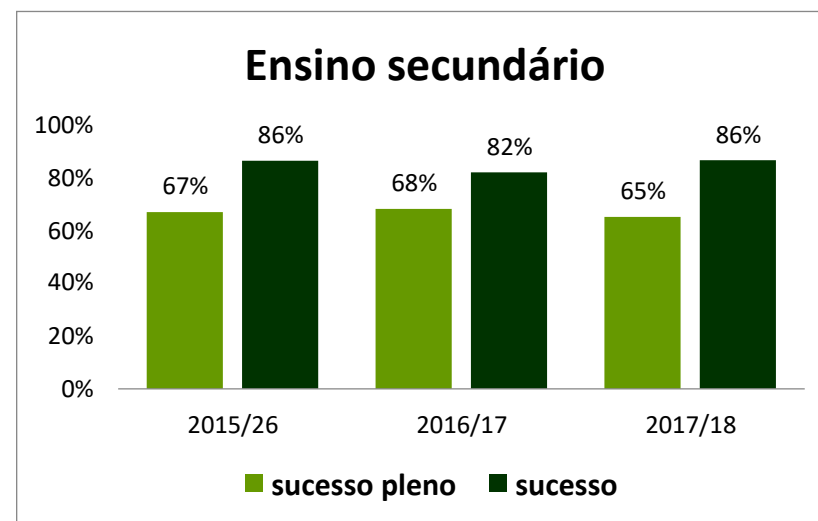
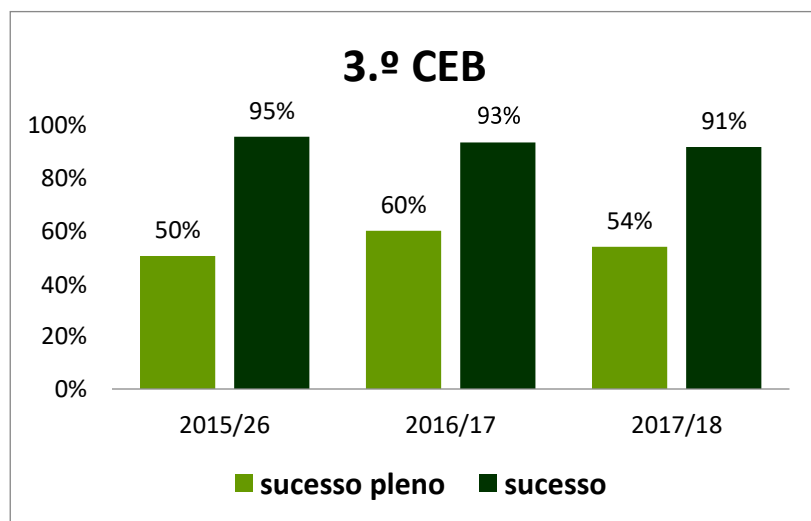
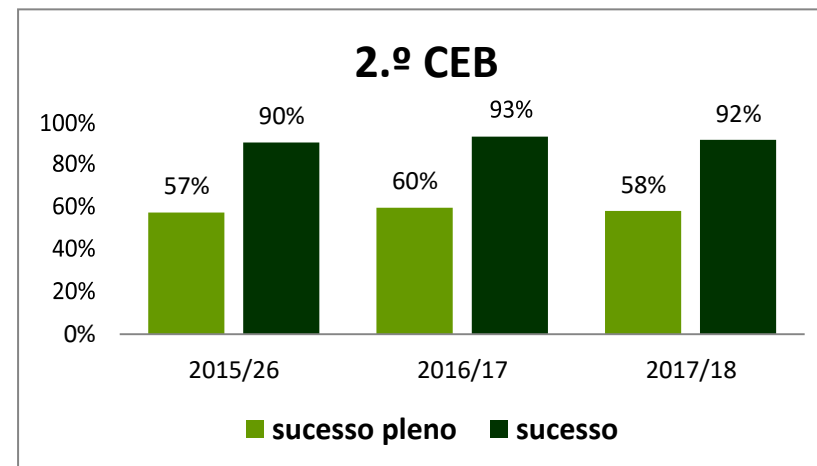
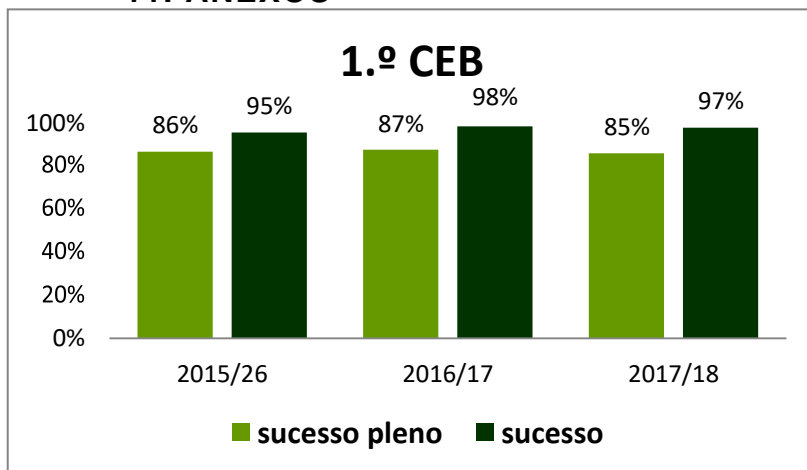
10. DIVULGAÇÃO

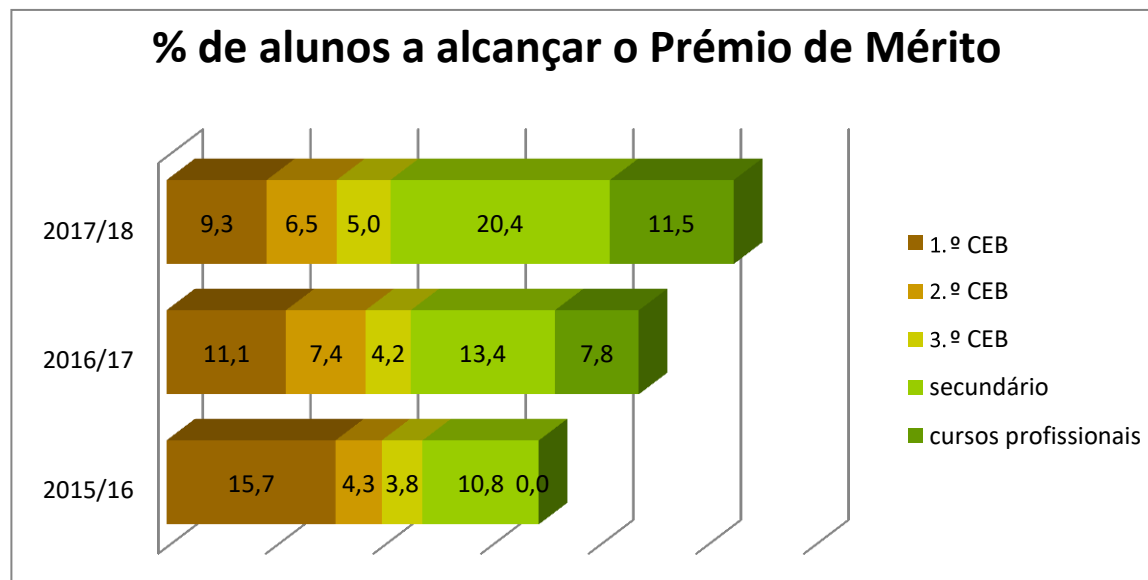
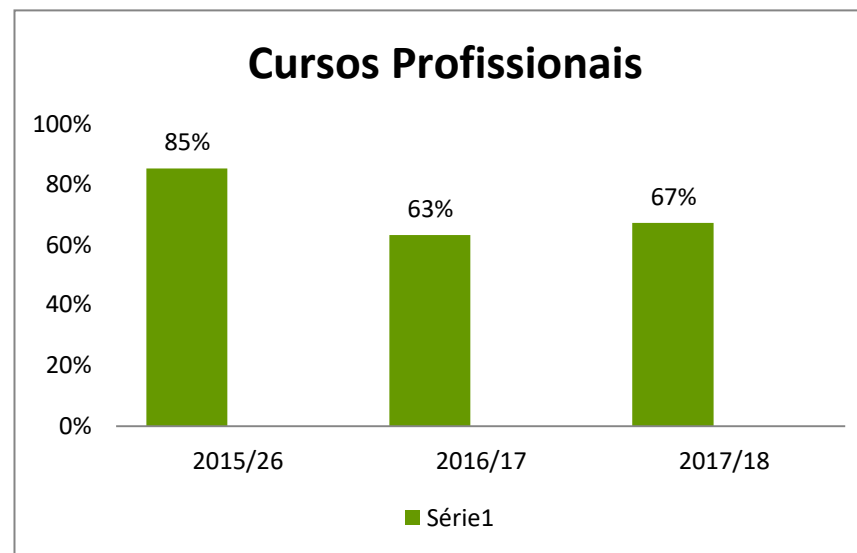
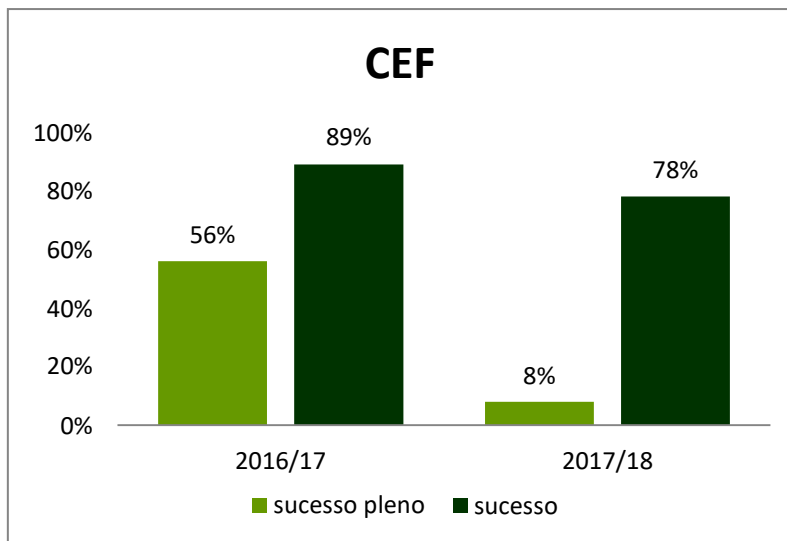
Com este Projeto Educativo pretende-se sensibilizar toda a comunidade educativa a cooperar e a apoiar as linhas de ação definidas, de modo a que as metas propostas sejam alcançadas e possam contribuir para a formação de jovens cidadãos com espírito crítico, com práticas democráticas de cooperação e de solidariedade, que se identifiquem com o lema “Despertar Identidades- Partilhar Emoções”.

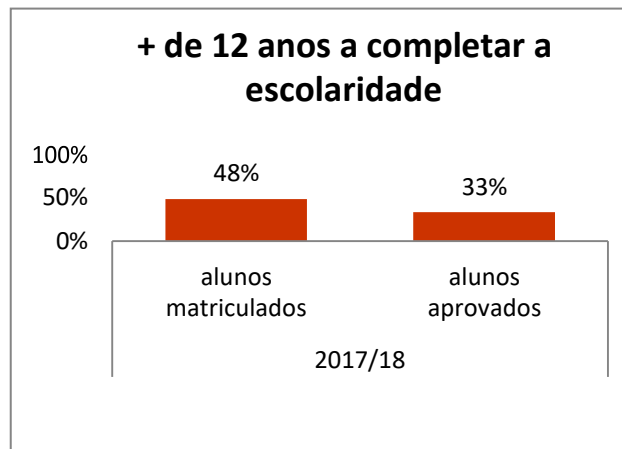
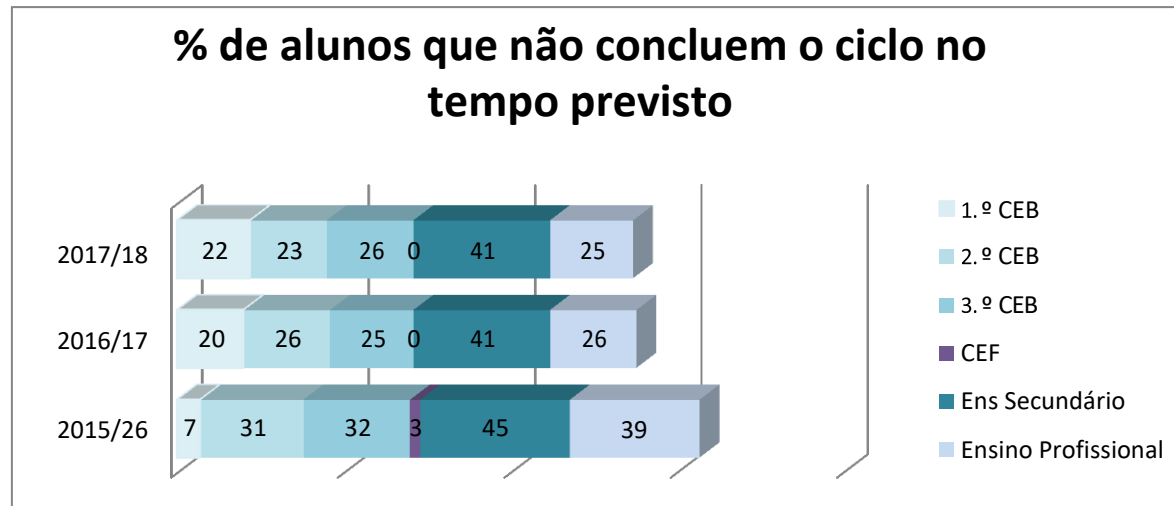
Atendendo ao facto de que este documento define a política educativa do agrupamento, deverá ser entendido, por toda a comunidade educativa, como o referencial orientador do trabalho educativo a desenvolver, no sentido da sua consecução.

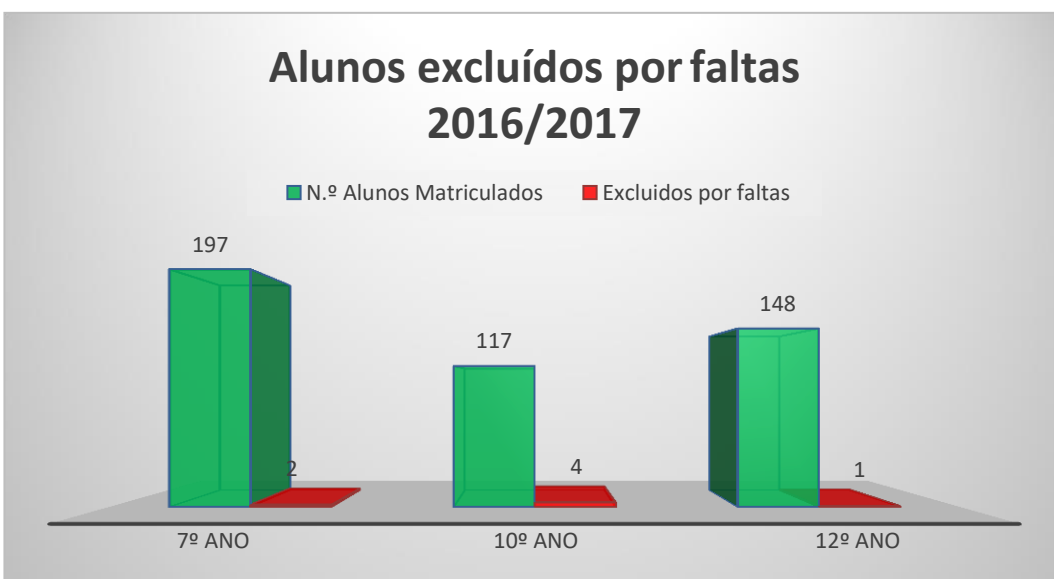
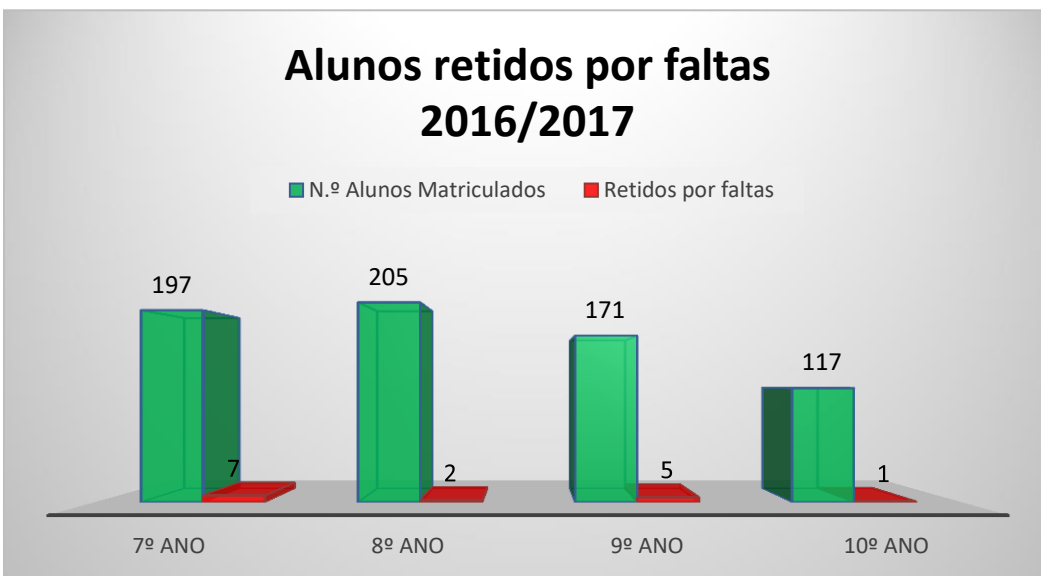
Por este facto, este documento deverá, após aprovação, ser divulgado por toda a comunidade educativa, através dos diferentes meios em uso no agrupamento e, enviado por correio eletrónico, para todos os membros do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral, da equipa de Autoavaliação e das Associações de Pais/Encarregados de Educação.

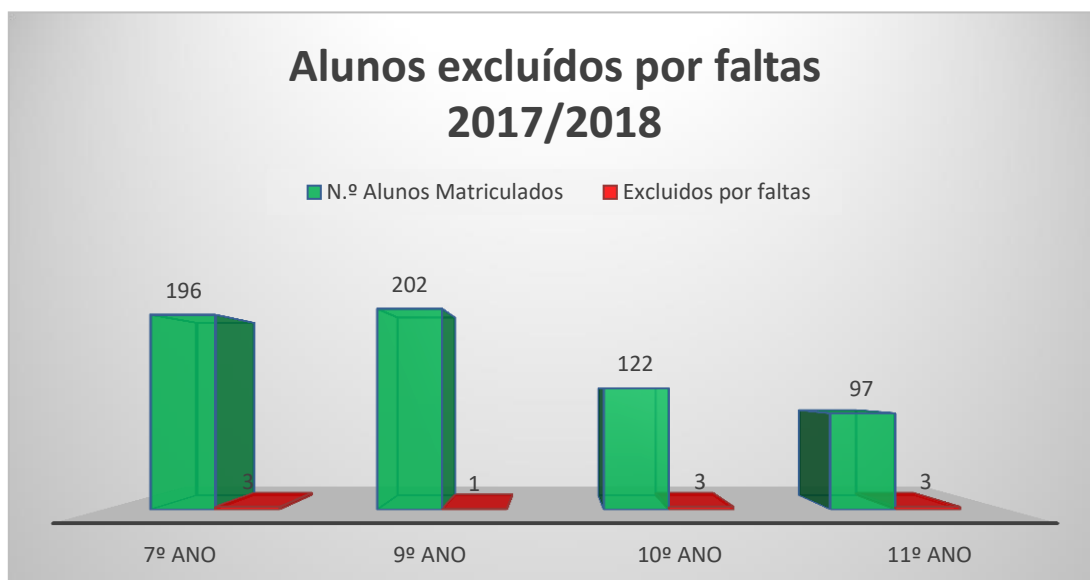
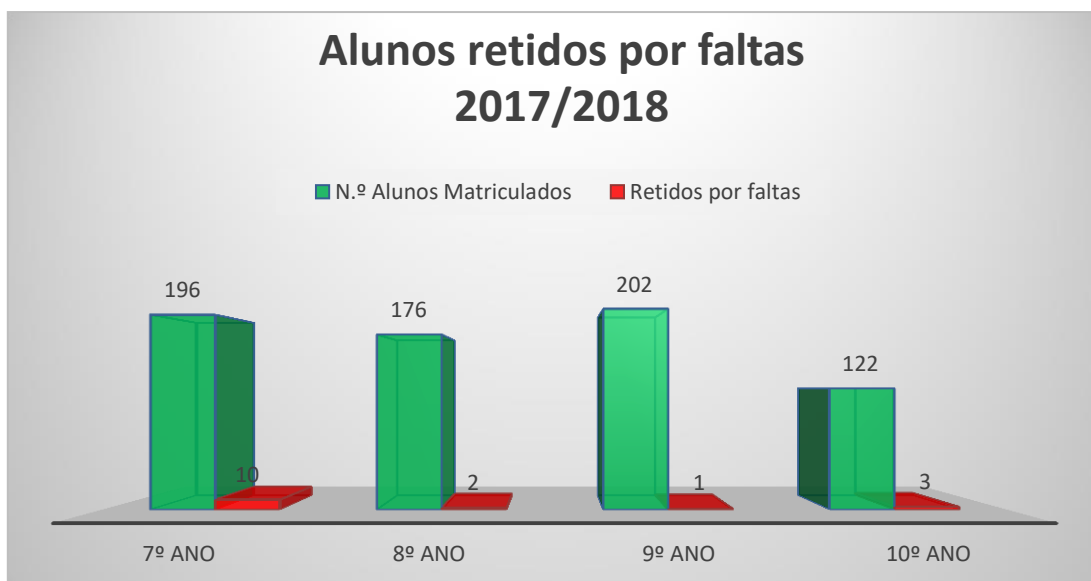
11. ANEXOS





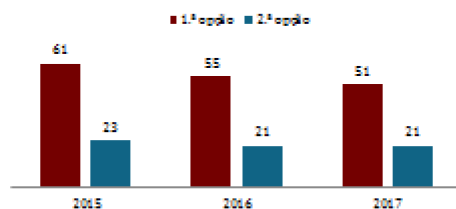






% de entrada no ensino superior

Taxa de entrada no Ensino Superior na 1.ª e 2.ª opção



Números de acesso ao ensino superior

